

**Disciplina:**

# **SOCIOLOGIA**

**1º semestre letivo de 2015**

**Universidade Federal de Pelotas – UFPel**

**Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – IFISP**

**Curso de Ciência da Computação**

**Professor Francisco E. B. Vargas**

**(<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas>)**

# **I – O que é a sociologia?**

**A questão do método**



**O que é a ciência?**

**(Como se constrói o conhecimento científico?)**



**A ciência é um conjunto estável de conhecimentos provados, definitivos e cumulativos? Ou a construção do conhecimento científico supõe RUPTURAS, crises e conflitos?**

## II. O contexto histórico de formação da ciência moderna (I)

1) A ciência moderna se constrói em RUPTURA com as formas dominantes de conhecimento do final da idade média, particularmente com o CONHECIMENTO RELIGIOSO, baseado na fé, no princípio da REVELAÇÃO divina, e que privilegia uma relação com o transcendente (= VERDADE REVELADA).

2) A ciência moderna supõe, pois, uma FILOSOFIA MATERIALISTA e NATURALISTA (concepção de mundo) segundo a qual só é digno de ser conhecido como VERDADE o que pode ser observado, constatado, verificado através do uso da RAZÃO (RACIONALISMO) e dos SENTIDOS (OBSERVAÇÃO). Essa filosofia materialista privilegia uma relação com o mundo imanente.

## II. O contexto histórico de formação da ciência moderna (II)

4) Essa filosofia naturalista e materialista define a realidade (mundo imanente) como um conjunto de entidades naturais e objetivas, exteriores aos sujeitos que conhecem (DESENCANTAMENTO e SECULARIZAÇÃO das concepções de mundo).

5) Esse conhecimento científico supõe, pois, uma distinção ontológica entre um SUJEITO que conhece o mundo e OBJETOS que devem ser conhecidos:

**SUJEITO → OBJETO**

6) A formação da CIÊNCIA moderna supõe, pois, a defesa da AUTONOMIA DA RAZÃO, do SUJEITO racional, face à autoridade religiosa e política (=Ciência como esfera autônoma de produção de conhecimentos). Exemplo: geocentrismo x heliocentrismo.

### III. O debate epistemológico (I)

➤ A ciência como uma combinação entre TEORIA e OBSERVAÇÃO, entre uma ATIVIDADE TEÓRICA, de elaboração de conceitos, de uma linguagem rigorosa e precisa, e uma ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DOS FATOS, de constituição de uma base de dados empíricos.

➤ No DEBATE EPISTEMOLÓGICO moderno, procurou-se estabelecer qual é o ponto de partida do conhecimento científico, como esse conhecimento se constrói: a) a partir dos sentidos, da observação dos fatos ou b) a partir da teoria, das idéias, da razão?

(Polêmica epistemológica)

### III. O debate epistemológico (II)

➤ **As diferentes concepções epistemológicas**

a) **Epistemologia empirista, indutivista (método indutivo)** => O conhecimento se constrói dos sentidos, da observação dos fatos para a razão, para a teoria (Bacon, Locke e a importância da experiência).

Vetor epistemológico: **Observação dos fatos → Teoria**

b) **Epistemologia racionalista, idealista (método dedutivo)** => O conhecimento se constrói da razão, das idéias para a observação dos fatos (Descartes e a dúvida metódica).

Vetor epistemológico: **Teoria → Observação dos fatos**

## IV. A questão do método (I)

O MÉTODO INDUTIVO: o conhecimento se constrói do particular para o geral. Proposições particulares levam-nos a formulação de princípios gerais.

Exemplo de raciocínio indutivo:

Pedro é mortal.

João é mortal. (Proposições particulares)

Paulo é mortal.

.....

Pedro, João, Paulo, etc., são homens.

Logo, todo homem é mortal. (Conclusão)

## IV. A questão do método (II)

O MÉTODO DEDUTIVO: o conhecimento se constrói do geral para o particular. Premissas gerais levam-nos a explicação de fatos específicos.

Exemplo de raciocínio dedutivo:

Todo homem é mortal. (Premissa maior)

Pedro é homem. (Premissa menor)

Logo, pedro é mortal. (Conclusão)



## V. As críticas ao indutivismo (I)

➤ O princípio da indução não pode ser plenamente justificado, pois leva ao problema infinito da “prova empírica”. O raciocínio indutivo pode estar correto, mas suas conclusões serem falsas. Ex: Todos os corvos são pretos.

➤ Popper e o MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO: o conhecimento científico se constrói a partir de PROBLEMAS e HIPÓTESES que devem ser verificáveis (falsificáveis), sustentando-se enquanto não houverem FATOS que o contradizem (conhecimento provisório).

## V. As críticas ao indutivismo (II)

-Atualmente, tem prevalecido concepções RACIONALISTAS e INTERPRETATIVAS de desenvolvimento da ciência, segundo as quais a observação, a percepção dos fatos, é condicionada pela teoria. Nestes termos, é a teoria que define o que é perceptível e o que não é perceptível, o que é relevante e o que não é relevante.

- Isto é, os FATOS da ciência são sempre selecionados por uma teoria, uma vez que a realidade se apresenta como uma infinidade de fatos e eventos mais ou menos caóticos.

Exemplos: teoria heliocêntrica (Copérnico, Galileu, Kepler), teoria da evolução das espécies (Darwin).

## V. As críticas ao indutivismo (III)

- Segundo Thomas KUHN, a atividade científica não é apenas condicionada pela teoria, mas a própria atividade teórica é condicionada por seu contexto histórico, social e cultural, pelas visões de mundo que influenciam a construção das teorias (Ex: Revolução copernicana). A ciência se desenvolve através da formação de PARADIGMAS ou teorias dominantes (fase cumulativa), sucedida por CRISES de PARADIGMAS (incapacidade das teorias de responderem a determinados problemas, anomalias) e de RUPTURAS de PARADIMAS (revoluções científicas), quando NOVOS PARADIGMAS substituem os antigos.

## VI. Conclusões

A CIÊNCIA moderna como uma complexa combinação entre TEORIA e OBSERVAÇÃO:

1) Atividade teórica  $\Rightarrow$  a construção de conceitos rigorosos, de uma linguagem consistente, de teorias explicativas.

2) Atividade empírica ou observacional  $\Rightarrow$  a realização de observações rigorosas, de testes, a coleta de dados, a construção de uma base factual que dê fundamentação às construções teóricas.

# Exercício de observação e interpretação

**Tabela 1 - População Residente, População em Idade Ativa (PIA), População Não Economicamente Ativa (PNEA), População Economicamente Ativa (PEA), População Ocupada (PO), População Desocupada (PD) e Taxa de Atividade, Pelotas, 2010.**

População	Total		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
População Residente	328.275	100,0	154.198	47,0	174.077	53,0
População em Idade Ativa (PIA)*	288.984	100,0	133.975	46,4	155.009	53,6
População Não Economicamente Ativa (PNEA)	127.277	100,0	47.274	37,1	80.003	62,9
População Economicamente Ativa (PEA)	161.707	100,0	86.700	53,6	75.007	46,4
População Ocupada (PO)	149.472	100,0	81.815	54,7	67.657	45,3
População Desocupada (PD)	12.236	100,0	4.886	39,9	7.350	60,1
Taxa de atividade***	56,0		64,7		48,4	

Fonte: IBGE, Censo demográfico de 2010.

\* População em idade ativa é formada por toda população que possui 10 anos de idade ou mais.

\*\* População inativa economicamente, que não trabalha.

\*\*\* Proporção (%) de pessoas economicamente ativas no total da população em idade ativa.

# PROPOSIÇÕES TEÓRICAS (1)

- Os estudos de gênero têm enfatizado que as ações e os papéis de homens e mulheres na sociedade são social e culturalmente construídos, transformando-se historicamente.
- Estes estudos enfatizam igualmente que se estabelece uma divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres, de tal forma que é atribuída prioritariamente às mulheres, sobretudo no contexto de sociedade patriarcais, o trabalho e as responsabilidades domésticas e aos homens o trabalho remunerado e profissional.

## PROPOSIÇÕES TEÓRICAS (2)

- Estes estudos têm enfatizado, igualmente, uma importante transformação das relações de gênero nas sociedades contemporâneas, alterando-se profundamente os valores relativos ao papel de homens e mulheres na vida social e no trabalho.
- A crescente participação das mulheres no mercado de trabalho é atribuída tanto às mudanças nesses valores (liberdade, autonomia e igualdade das mulheres) como às transformações econômicas das sociedades capitalistas (ampliação do mercado de trabalho e do consumo, expansão do setor de serviços, etc.).

# PROPOSIÇÕES TEÓRICAS (3)

- Os estudos de gênero tem mostrado, também, que apesar da maior autonomia e liberdade das mulheres, as desigualdades de gênero persistem em todas as esferas da sociedade e também no mercado de trabalho.
- As mulheres enfrentam condições desiguais no mercado de trabalho, ocupam atividades mais precárias, encontram-se mais vulneráveis, não têm acesso igual aos melhores postos de trabalho e isso é atribuído aos seus papéis sociais ainda fortemente alicerçados no trabalho e nas responsabilidades domésticas.



## PROPOSIÇÕES TEÓRICAS (4)

➤ Enfim, as mulheres tendem a manter uma relação mais ambígua com o trabalho remunerado, na medida em que se confrontam com empregos mais precários, com oportunidades mais escassas de bons trabalhos e com as responsabilidades domésticas que limitam seu investimento no mundo profissional. A maternidade, a educação dos filhos, a proximidade com a vida doméstica, bem como a precariedade do trabalho acabam restringindo o ingresso das mulheres no mercado de trabalho.